

Ficha de Atividade 02

COORDENAÇÃO REGIONAL DE MUNDO MELHOR



Escoteiros do Brasil
Rio de Janeiro

MUNDO MELHOR

DE QUEM É ESSE BRINQUEDO

Áreas de desenvolvimento



Ramo Escoteiro

Afetivo: 65. Participar de atividades nas quais se promove a igualdade de direitos e deveres entre as pessoas.



Social: 92. Participar de uma atividade da sua patrulha e/ou tropa em que se promova a paz e compreensão entre as pessoas.



Afetivo: 66. Conhecer os princípios para obter uma boa comunicação e os aplicar em conversas com os outros;



Social: 68. Propor a sua patrulha e tropa atividades e projetos relacionados a Direitos Humanos.



Ramo Sênior

Afetivo: 50. Participar ativamente dos debates e processos decisórios realizados na seção, expondo as suas opiniões e respeitando as opiniões alheias.



Social: 60. Participar de forma respeitosa e contributiva de pelo menos uma das seguintes atividades realizadas na sua seção: debates, estudos de caso ou «júri simulado».



ODS Desenvolvida



4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



5 - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



8 - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.



10 - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.



16 - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Descrição da atividade

Objetivo: Refletir sobre a ideia de brinquedos que são considerados pertencentes a um gênero. Como essa divisão é construída na sociedade e se ela influencia no comportamento das crianças e jovens.

Para as crianças é importante mostrar de que modo os brinquedos podem contribuir para a vida adulta, conforme os anseios e necessidades de cada indivíduo, sejam meninos ou meninas: pilotar, cozinhar, cuidar dos filhos, etc. Para os jovens, é interessante provocar uma reflexão de que forma isso reflete na formação dos profissionais e dos cidadãos num contexto social e familiar.

Preparação: Apresentar diversos brinquedos – pode-se pedir para que os jovens levem, ou o aplicador da dinâmica escolhe e leva brinquedos que possam contribuir para o diálogo durante a atividade.

Sugestões de brinquedos: automóveis, bonecas, bola, animais, utensílios domésticos, pipa, etc.

Aplicação:

Os brinquedos são colocados no centro de um círculo e em volta todos podem mexer sem tirá-los do meio.

Após um período de interação, todos sentam e ainda observando os brinquedos, respondem às perguntas por escrito, individualmente:

- Qual brinquedo você mais usa/usava durante sua infância?
- Com qual brinquedo mais gosta/gostava de brincar?
- Qual é/era sua brincadeira favorita na infância?
- Com qual desses brinquedos você não brincou?
- Qual desses seria sua primeira opção para brincar? Por quê?
- Qual você não escolheria para brincar? Por quê?
- Algum desses brinquedos tem relação com as atividades dos adultos que você conhece? Qual brinquedo?

Ao término do tempo para responder, conversar sobre as respostas e refletir sobre a experiência de cada um.

O aplicador da dinâmica pode colocar outras perguntas durante a conversa, como por exemplo, se todos já experimentaram soltar pipa, brincar de carrinho, trocar fraldas de brincadeira, etc. Para os adolescentes mais velhos, a discussão pode ir mais a fundo, observando a postura deles e dos adultos do contexto social, quanto a facilidade em realizar tarefas e profissões que remetem aos brinquedos.

Dica - Essa dinâmica pode servir para falar também sobre profissão e até mesmo sobre desigualdade social e oportunidades, basta direcionar as perguntas para o tema. No entanto, não é interessante que sejam abordados todos em uma única vez, para que haja melhor direcionamento e aprofundamento.

Considerações

Homens e mulheres possuem diferenças físicas, genéticas, hormonais e outras. É importante saber perceber e respeitar tais diferenças. As atividades para jovens e crianças devem ser planejadas e executadas para que ambos os sexos consigam realizar de forma plena. Ainda que existam jogos e desafios em que uma equipe ou indivíduo irá vencer, todos devem ser capazes de realizá-los, seja por esforço físico, intelectual, ou através de uma técnica específica já ensinada.

Equiparar gêneros vai além de exigir que meninos e meninas tenham a mesma força física, o mesmo pensamento ou capacidade. Ao aplicar atividades para um público infanto-juvenil é importante perceber que ali haverá diferentes culturas, crenças, formações, experiências de vida e referências sociais, é preciso respeitar essas diferenças ao mesmo tempo em que busca oferecer novas visões. Equiparar gêneros é saber lidar com as particularidades do feminino e masculino e ainda assim, levá-los a entender que ambos podem ser capazes de exercer papéis na mesma esfera, respeitando a singularidade de cada ser.

Elaborado por

Isabela Rezende - Líder da Equipe de Diversidade / Mundo Melhor RJ

Aprovado por

Marcelo Fernandes - Coordenador Regional de Mundo Melhor

Geraldo D'Anil - Diretor Regional de Métodos Educativos